

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS,
REALIZADA NO DIA VINTE E SETE DE ABRIL DE DOIS MIL E DEZASSETE---

----- **ATA NÚMERO DEZASSEIS**-----

----- (Mandato 2013-2017) -----

----- Aos vinte e sete dias do mês de abril de dois mil e dezassete, reuniu, no Auditório D. Maria I, na Academia Militar, sito na Rua Gomes Freire número vinte e nove, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Arroios, sob a presidência da sua Presidente efetiva, Anabela Martins Ferreira da Silva Valente Pires, coadjuvada pelo Primeiro Secretário, Vitor Manuel da Cruz Carvalho, e pela Segunda Secretária, Joana Linda Domingos de Castro Correia, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

----- Ponto 1 – Intervenção do público;-----

----- Ponto 2 – Período de Antes da Ordem do Dia;-----

----- Ponto 3 – Leitura, discussão e votação da ata nº 15, da sessão anterior;-----

----- Ponto 4 - Apreciação da Informação Escrita da Presidente da Junta de Freguesia de Arroios acerca da atividade da Junta, nos termos do disposto da alínea e) do nº2 do art.º 9º, da Lei nº 75/2013;-----

----- Ponto 5 – Análise, discussão e votação da Prestação de Contas de 2016;-----

----- Ponto 6 – Apreciação do Inventário de todos os bens, direitos e obrigações patrimoniais de 2016;-----

----- Ponto 7 – Análise, discussão e votação da 1ª Revisão Orçamental 2017;-----

----- Ponto 8 – Apreciação da 1ª Revisão do Plano Plurianual de Investimento de 2017;-----

----- Ponto 9 – Análise, discussão e votação do Mapa de Pessoal para 2017;-----

----- Ponto 10 – Análise, discussão e votação da Alteração ao Regulamento de Funcionamento do Orçamento Participativo da Junta de Freguesia de Arroios;-----

----- Ponto 11 – Aceitação de donativos: Villa de Santa Ana; KIKATOYS;-----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros:-----

----- **Do Partido Socialista (PS):** – Joana D’Arc Fernandes Maniçoba Chouriço, Ana Gabriela Naré Morais Freire, Pedro Manuel Dias Louro, Joaquim Maria Prada e António José Serzedelo da Silva Marques.-----

----- **Do Partido Social-Democrata (PSD):** – Maria Manuel de Figueiredo Barroso Baía Afonso, Damião Martins de Castro e Nuno Manuel Valentim de Sousa Vitoriano;-----

----- **Do Partido Comunista Português (PCP):** – Maria Fernanda Pereira Gonçalves de Lacerda e Ana Luísa Martins Pereira Mirra.-----

----- **Do Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP):** - Júlio Prata da Purificação Sequeira.-----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – Beatriz Gebalina Pereira Gomes Dias.-----

----- **Do Pessoas-Animais-Natureza (PAN)** – Ana Cristina Pocinho Coutinho Antunes.-----

----- Faltaram à sessão os seguintes Membros:-----

----- Maria Alexandra Rebelo Amaro Neuparth, que justificou a sua ausência e foi substituída por António Serzedelo;-----

----- Ana Luisa Cerveira de Mira Feio, que justificou a sua ausência e foi substituída por Joaquim Prada;-----

----- Joaquim Ramos Costa, que não justificou a sua ausência;-----

----- João Mário Amaral Mourato Grave, que não justificou a sua ausência;-----

----- Maria João Castanheira Afonso, que não justificou a sua ausência;-----

----- Às vinte horas e quinze minutos, constatada a existência de *quórum*, a **Senhora Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião.-----

----- **Ponto 1 – Intervenção do Público;**-----

----- **Freguês Frederico Guerreiro** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Boa noite a todos os presentes e a todos aqueles que nos acompanham em casa através da Arroios TV, do vosso Frederico Guerreiro, freguês da antiga Junta de Freguesia e da nova Junta de Freguesia de Arroios desde 2013, que vai ter a seguinte intervenção da parte do público: -----

----- Eu, Frederico Guerreiro, desta tribuna da Assembleia popular de 27 de abril de 2017, saúdo o Movimento das Forças Armadas.-----

----- O 25 de Abril não está morto. Está vivo precisamente aqui e para sempre. A liberdade está a passar por aqui. Fascismo nunca mais. -----

----- Obrigado.” -----

----- **Freguês José da Silva** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa noite. Gostaria de saudar a Senhora Presidente da Junta, o Executivo e todos os Membros da Assembleia, assim como o público em geral.-----

----- Para já gostaria de uma nota positiva. Foi algo que em outras Assembleias referi, que é a questão dos pisos deslizantes e que hoje muitos deles já estão corrigidos. Acho que é uma boa medida que a Junta fez.-----

----- Mas há outro aspeto menos positivo, que eu já vim aqui várias vezes e que infelizmente ficou a meio caminho. Refiro-me ao circuito de manutenção da Pena. -----

----- Eu já falei disto umas quatro vezes e desta vez mandei e-mails à Senhora Presidente a falar dos factos. Eu penso que esse e-mail está ativo porque uma das vezes, acerca de um outro assunto, ela respondeu-me. -----

----- Referindo o assunto do circuito da Pena, acho que faz todo o sentido melhorá-lo, fizeram-se algumas obras mas neste momento já está parcialmente destruído e aquilo não faz sentido nenhum. Precisa de estar sinalizado e está sinalizado à entrada mas ninguém consegue perceber e quando nós olhamos para os vários exercícios que é preciso fazer, antes, porque agora alguns deles já estão destruídos, passa-se do número 1 para o número 3.-----

----- Além disso, por exemplo aqueles equipamentos que estão junto ao Goethe Institut, aquele que tem pedais já está partido há bastante tempo e eu já informei da situação. Pelo menos no último domingo, foi a última vez que eu passei lá, continua partido. ----

----- Eu acho que é uma pena, sobretudo nesta altura em que se anda a tentar revitalizar aquela zona com uma série de atividades. Acho que um circuito de manutenção num sítio tão bonito, é um dos sítios bonitos da Freguesia, se calhar têm que fazer uma obra com cabeça, tronco e membros. -----

----- Boa noite e obrigado.” -----

----- **Freguesa Teresa Pedroso** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Boa noite a todos. É com muito prazer que estou aqui de novo. -----

----- Queria só começar por dizer que nasci na Casa dos Professores, ali na Escola 1, vivi ali toda a vida. A minha irmã era a Clara Pedroso, que trabalhou na Junta até ter um acidente de trabalho e ficar incapacitada. Pertenci à Assembleia de Freguesia durante muitos anos e, portanto, é com muito gosto que estou aqui de volta à Freguesia, não da Pena agora, mas agora de Arroios. -----

----- A questão que me traz aqui não tem a ver comigo, tem a ver com o condomínio para onde eu vim morar. Mandei um mail mas também não tive resposta e a questão é o polidesportivo do Campo Santana.-----

----- Eu moro no Campo dos Mártires da Pátria e é recorrente à meia-noite, uma da manhã, aparecerem grupos enormes de homens que vão para ali jogar até às quatro ou cinco da manhã e não se consegue dormir. Quando não são homens a jogar são cães a ladrar e os donos sentados no polidesportivo.-----

----- Eu queria saber com quem é que podemos falar, se é com a Junta ou com a Câmara, o que é que podemos fazer. Poderemos apagar as luzes? Tentar fechar aquilo?

Qualquer coisa que deixe nós termos direito ao descanso, que eu penso que a partir de uma certa hora da noite é legal. -----

É só, obrigada.” -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** começou por dizer ao freguês José Silva que o circuito tinha estado a ser arranjado e estava a ser destruído. A equipa do espaço público e a equipa do desporto estavam com essa situação e poderia ver o que se passava, mas até tinham marcado com várias placas os circuitos e eram arrancadas. De qualquer modo iria pedir ao Vitor Escudeiro, que era a pessoa que trabalhava consigo nessa área, para marcar uma reunião com o freguês e explicar-lhe. -----

----- Normalmente respondia aos fregueses todos e a todos os e-mails, fosse pelo geral ou pelo seu particular. Já tinha respondido várias vezes e se tinha escapado alguma vez pedia desculpa. -----

----- Em relação à freguesia Teresa Pedroso, tinha que chamar a polícia porque isso era um problema da Polícia Municipal. De qualquer forma, tomava nota e iria pedir à Polícia Municipal para ter em atenção aquela zona. -----

----- A Junta não tinha policiamento e se as pessoas estavam lá àquela hora, era preciso avisar e iria transmitir ao Comandante da Polícia Municipal. -----

----- **Ponto 2 – Período de Antes da Ordem do Dia;** -----

----- **Membro Ana Mirra (PCP)** disse que ficava muito contente com as reuniões descentralizadas, que fosse uma preocupação da Presidente e da Assembleia. Fazia com que os fregueses da Pena aparecessem nas Assembleias, o que era raro. -----

----- Era moradora na ex-Freguesia da Pena e os assuntos não eram muito bons, mas era sempre bom ver fregueses dessa zona a participarem. -----

----- Apresentou a seguinte moção: -----

Moção

“----- **CELEBRAR O 43.º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE 25 DE ABRIL DE 1974 SAUDAR O 1.º DE MAIO** -----

----- *Comemorámos no dia 25 de Abril o 43.º aniversário das Revolução de Abril e do Portugal liberto da repressão, censura, prisões e tortura dos muitos democratas e patriotas que se bateram pela liberdade e a democracia, dia em que o Movimento das Forças Armadas, em aliança com os trabalhadores e o povo, devolveu a liberdade e a dignidade aos portugueses pondo fim a 48 anos de ditadura fascista de Salazar e Caetano.* -----

----- *A Revolução de Abril e a aprovação da Constituição da República foi um dos maiores actos de afirmação de soberania e independência nacionais que propiciou conquistas políticas, sociais, económicas e culturais e foram a fonte para um acelerado desenvolvimento do País com uma marcante e galvanizante participação dos trabalhadores e das populações bem patente na consagração do Poder Local Democrático, uma das suas mais relevantes conquistas.* -----

----- *Os Valores de Abril permanecem bem fundo no ideário dos trabalhadores e do povo português e a Constituição da República, apesar de ter sido sujeita ao longo dos anos às mais diversas provas de desvirtuamento e descaracterização, continua a consagrar um conjunto de princípios e normas que constituem elementos bastantes para um Portugal de liberdade, democracia, progresso social e económico, desenvolvimento cultural e paz.* -----

----- *As eleitas do Partido Comunista Português propõem que a Assembleia de Freguesia de Arroios, reunida na sessão ordinária de 27 de Abril de 2017, delibere: --*

----- *1. Saudar os valores e conquistas da Revolução de Abril, cujos elementos essenciais estão consagrados na Constituição da República Portuguesa e são base para uma política que sirva Portugal e os portugueses, na afirmação do Poder Local*

Democrático como conquista de Abril na defesa dos interesses e direitos das populações; -----

----- 2. Saudar e apelar à mobilização da população da freguesia, os trabalhadores e a juventude para que transformem o dia 1º de Maio numa acção de exigência pela recuperação dos rendimentos, direitos, fim a qualquer forma de discriminação e ao trabalho precário por um Portugal de progresso, livre e soberano ao serviço do seu povo; -----

----- Enviar esta Moção para: CGTP-IN; UGT; Associação Conquistas da Revolução; Associação 25 de Abril. -----

----- Arroios, 27 de Abril de 2017 -----

----- As eleitas do Partido Comunista Português: Maria Fernanda Pereira Gonçalves de Lacerda Ana Luísa Martins Pereira Mirra.-----”

----- Continuando, disse que lhe tinham pedido para transmitir duas notas na Assembleia: -----

----- Fosse por falta de civismo, o certo era que em relação à higiene urbana falava-se praticamente em todas as Assembleias sobre os lixos. Apesar de saberem que a recolha dos lixos era da competência da CML, havia um problema constante e transversal a toda a Freguesia, que era a acumulação de lixo nos ecopontos. Porque a recolha não era feita como devia, periodicamente, ou se calhar num espaço mais curto de tempo. -----

----- Tinham-lhe pedido que a Assembleia servisse para a Junta ter uma nota de atenção com a Câmara Municipal, especialmente na Rua do Zaire. Infelizmente era transversal e um constante problema, apesar de se notar melhoramento ao nível das varreduras. -----

----- Outro problema era na Rua da Bombarda. Havia uma praceta onde alguns fregueses informaram a Junta sobre uma espécie de estaleiro a céu aberto, o que levava alguns dos fregueses a colocarem o seu lixo, como fossem colchões e edredons, perto desse gradeamento. Tinham-lhe pedido que voltasse a falar desse assunto e, segundo lhe tinham dito, não era um armazém da Junta.-----

----- Alertou para a situação e perguntou se havia desenvolvimentos, se havia um prazo, qualquer coisa para informar as pessoas. Pensava que teria sido mais um dos e-mails não respondido, uns três meses antes, mas as pessoas continuavam a reclamar sobre o lixo manter-se a céu aberto. -----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** apresentou a seguinte moção: -----

----- **Moção** -----

“----- *Transferência de Competências* -----

----- *A descentralização administrativa, conforme a CRP – Constituição da República Portuguesa - tem por finalidade assegurar o reforço da coesão nacional e de solidariedade inter-regional e promover a eficiência e eficácia da gestão pública, assegurando os direitos das populações a níveis nacional, regional e local. Descentralização que envolve, entre outros aspectos, a transferência de atribuições e competências para as autarquias.* -----

----- *A transferência de poderes e competências para executar (física e financeiramente) acções, serviços ou investimentos é mera desconcentração - só há descentralização quando a transferência inclua o poder de decidir.* -----

----- *A transferência de atribuições e competências deve ser acompanhada dos meios humanos, recursos financeiros e do património adequado ao desempenho das funções transferidas, visa uma melhor e mais eficaz resposta aos direitos, aspirações e necessidades das populações, e não pode consistir, como a prática tem demonstrado, num processo de redução do investimento público e alijamento do ónus de insatisfação e incumprimento para o poder local.* -----

----- A solução a encontrar deverá passar por uma verdadeira descentralização de competências, em que o Poder Local democrático se assuma como titular de atribuições e competências próprias, com os inerentes poderes de direcção e conformação que faça sentido à luz do princípio da subsidiariedade e complementaridade como forma de melhor responder aos direitos e anseios das populações e que não ponha em causa a universalidade das funções sociais do Estado. -----

----- Objectivos que exigem, como garantia de coerência do processo, uma delimitação clara das atribuições e competências que envolva os níveis de administração central, regional e local. -----

----- A inexistência de autarquias de nível intermédio – as regiões administrativas – que não são substituíveis pelas CIM ou qualquer outra solução inter-municipal, constitui um obstáculo a uma efectiva descentralização que é urgente resolver. -----

----- Novas competências para as autarquias exigem o preenchimento de condições (financeiras, de autonomia e de organização) para o seu pleno exercício, reclamam a reposição de condições para responder às responsabilidades que já hoje detêm, exigem a devolução às autarquias das competências em relação às águas que lhe foram retiradas com a criação dos sistemas multi-municipais. Exigem ainda a reposição das freguesias. -----

-----A experiência de décadas em que, mais que transferência de competências, se transferiram encargos, obriga à avaliação rigorosa dos meios necessários ao exercício das competências consideradas, a definição do ponto de partida para a fixação do volume de recursos necessário e a verificação de garantias futuras quanto ao regime financeiro. -----

----- As eleitas do Partido Comunista Português propõem que a Assembleia de Freguesia de Arroios, reunida na sessão ordinária de 27 de Abril de 2017, delibere: --

----- 1. Reafirmar a descentralização como condição essencial para o desenvolvimento local e regional. -----

----- 2. Reiterar a exigência de criação das regiões administrativas enquanto factor indispensável a um processo coerente de delimitação de responsabilidades entre os vários níveis de administração, a uma reforma democrática de administração, à defesa da autonomia dos municípios. -----

----- 3. Devem manter-se no Estado, para além dos que são próprios do exercício da soberania, os poderes que permitam o desenvolvimento estrutural do país e os que coloquem todos os cidadãos em plano de igualdade no acesso aos bens e serviços constitucionalmente garantidos nos domínios económico, social e cultural; -----

----- 4. Exigir a eliminação de todas as restrições à autonomia do poder local em matéria financeira, orçamental, organizacional, material e humana. -----

----- 5. Rejeitar qualquer nova transferência de atribuições e competências sem a garantia comprovada da dotação das autarquias com os meios indispensáveis ao seu pleno exercício, presente e futuro. -----

----- 6. Dar conhecimento desta moção: Presidente da República, Primeiro-Ministro, Grupos Parlamentares, Assembleia Metropolitana de Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, Assembleia Municipal de Lisboa, Associação Nacional de Municípios Portugueses -----

----- Arroios, 27 de Abril de 2017 -----

----- As eleitas do Partido Comunista Português Maria Fernanda Pereira Gonçalves de Lacerda Ana Luísa Martins Pereira Mirra.----- ”

----- Continuando, disse que queria referir algo interessante, uma vez que na quarta-feira anterior, na TSF, o programa da manhã era sobre o problema do alojamento local. Falaram por exemplo os Presidentes da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior e da

Misericórdia, assim como um profissional do turismo, alertando para os graves problemas que a proliferação do alojamento local estava a fazer na cidade e na Freguesia. -----

----- O Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior dizia que o problema estava a ser tão grande que exerciam pressão sobre os moradores, nomeadamente pessoas idosas, quase exigindo que as pessoas saíssem ou que vendessem as casas. -----

----- Um morador da Freguesia de Arroios tinha-lhe dito que vivia nos Anjos, num prédio antigo, sem elevador, e ofereceram-lhe 350 mil euros. -----

----- Isso era preocupante, porque algo se estava a passar na cidade. O arrendamento local dos turistas estava a ser aliciante e a maioria desses andares estavam a ser comprados por estrangeiros. -----

----- Para além do problema da pressão que estava a ser feita sobre os moradores, outros existiam, já tinha escrito alguma coisa sobre isso e depois ouvira o programa, o que era interessante. -----

----- O problema agravava-se a cada dia e eram vários. Alguns destacavam-se por abranger uma população para lá dos moradores. -----

----- Sendo verdade que na sua maioria não eram da competência do Executivo, o que se queria era que tivesse alguma influência junto dos órgãos e entidades responsáveis para que fossem feitas as alterações legislativas ou fossem encontradas as soluções que melhor servissem os interesses das pessoas. Falava dos problemas da habitação, do estacionamento e do péssimo funcionamento dos transportes públicos na Freguesia e na Cidade de Lisboa. -----

----- Comprar casa, arrendar ou até manter os arrendamentos antigos estava cada dia mais complicado. Devido à Lei 31/2012, Lei das Rendias que designava por despejo, tinha originado a saída de pessoas e comerciantes para sempre da Freguesia, assim como a especulação imobiliária que só uma minoria podia suportar, a par do crescimento desregrado do alojamento local por ser mais rentável, assim como a construção de hotéis e condomínios de luxo. Eram algumas das causas do problema. -----

----- Não bastava um discurso a dizer que era necessário as pessoas irem viver para Lisboa, por exemplo em Arroios, quando todas as medidas e decisões tomadas e implementadas iam em sentido contrário, afastando-as. -----

----- Era uma Lei das Rendias que despejava, era a falta de fogos com rendas a preços acessíveis, era o estacionamento cada dia mais caótico porque estavam a retirar lugares de estacionamento para alargar passeios, criar ciclovias. Era o péssimo funcionamento da Carris, com supressão de carreiras e horários cada vez mais espaçados, era um serviço de metro com atrasos e na Freguesia de Arroios, linha verde, só com três carruagens a funcionar em vez de quatro que as estações comportavam. -----

----- A sensação com que ficava era que a preocupação e a fobia de servir o turismo estava a deixar para trás todos os outros objetivos de criar uma cidade em primeiro lugar para as pessoas que viviam ou trabalhavam. -----

----- Isso era algo, como dizia um profissional do turismo no tal programa, aquilo que estavam a fazer era para um dia nem haver turistas, porque eles gostavam de ver como viviam e eram os lisboetas e não para ver lojas de *souvenirs*, porque isso estava quase a acontecer. -----

----- Outro assunto era que na sequência de uma informação sobre o possível encerramento do posto médico dos Anjos, passando os utentes a utilizar o posto médico da Alameda, solicitava ao Executivo que dissesse se isso tinha fundamento, quais as razões e se a Junta tinha sido consultada para tomar parte na decisão. -----

----- **Membro Ana Pocinho Antunes (PAN)** apresentou o seguinte voto de pesar. -----

----- **Voto de Pesar** -----

“----- Faleceu recentemente o antigo Presidente da extinta Junta de Freguesia de Anjos, Artur Silva Dias. -----
----- Assim, a eleita do PAN - Pessoas-Animais-Natureza, propõe que a Assembleia de Freguesia de Arroios reunida no dia 27 de abril de 2017 delibere: -----
----- 1) Manifestar o profundo pesar pelo falecimento de Artur Silva Dias guardando um minuto de silêncio em sua memória; -----
----- 2) Remeter o presente voto de pesar à sua família; -----
----- 3) Publicar o presente voto de pesar na próxima edição no jornal da Freguesia de Arroios. -----
----- Lisboa, 27 de abril de 2017 -----
----- A eleita do PAN na Assembleia de Freguesia de Arroios, Ana Cristina Pocinho. --”
----- **A Senhora Presidente da Assembleia** submeteu à votação o **Voto de Pesar a Artur Silva Dias**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**. -----
----- (Neste momento a Assembleia, de pé, prestou um minuto de silêncio) -----
----- **A Senhora Presidente da Junta** esclareceu que, apesar de não ser competência das Juntas de Freguesia, tinha duas carrinhas a recolher lixo diariamente e só não via quem não andasse na Freguesia, de manhã e à tarde. Além disso, eram mais duas carrinhas a recolher lixo ao domingo, com cinco funcionários a trabalhar extraordinariamente, apesar de não ser uma competência da Junta de Freguesia. -----
----- Todas as situações que se verificavam era transmitidas diariamente à Câmara Municipal. -----
----- Os ecopontos na Rua do Zaire iriam ser alterados brevemente, isso estava na CML para alteração. Podia dizer que esses ecopontos eram limpos duas vezes por dia, mas não tinham polícias nem câmaras para ver quem ali punha o lixo diariamente. -----
----- Sobre a Rua da Bombarda, o estaleiro tinha sido retirado e se lá passassem podiam ver que não existia lá estaleiro nenhum. -----
----- Em relação ao alojamento local, já tinha sido colocado o assunto na reunião descentralizada de 2016 com o Senhor Presidente da Câmara. Era um assunto que preocupava mas era uma Lei e só podiam sensibilizar, como todos os outros colegas Presidentes de Junta. -----
----- Quanto aos circuitos, uma parte era devolução da cidade aos moradores e quando isso tinha sido feito nalguns sítios da Freguesia de Arroios, as pessoas estavam contentes com a devolução do espaço para circularem. -----
----- Sobre o metro, tiveram reuniões e parecia-lhe que as obras iriam começar brevemente. -----
----- Quanto à Carris, acontecera uma primeira reunião. A Carris tinha passado para a Câmara Municipal e tiveram uma reunião cerca de um mês antes, até por causa de haver mais autocarros. -----
----- Desde o tempo do Doutor António Costa como Presidente da Câmara estavam previstos circuitos nas zonas para levar as pessoas ao centro de saúde, aos médicos, aos mercados. -----
----- Pedira-se também que o autocarro subisse a Damasceno Monteiro. Era uma luta muito antiga e isso não estava esquecido. -----
----- Sobre o encerramento do posto médico, tinham sido informados que o posto médico não tinha condições de salubridade, passara uma parte para a Alameda e outra parte para o posto do Martim Moniz. Ficavam com os postos da Heliodoro Salgado, da Alameda e Martim Moniz para os utentes da Freguesia. -----
----- **Membro Ana Mirra (PCP)** disse que ficava feliz por, passados cerca de três meses, a questão tivesse sido tratada. Só colocara as questões e lamentava se incomodasse, mas as Assembleias serviam exatamente para questionar e para se obter

respostas. Era para isso que trabalhavam e havia fregueses que tiveram o azar de não receber resposta. As televisões ali presentes ficavam a saber que a situação tinha sido tratada. Ótimo, só tinha que agradecer. -----

----- Disse que andava muito na Freguesia, não tinha carro nem chofer. Sempre que se colocava a questão do lixo tinham que frisar porque já estava à espera da resposta e, portanto, sabia perfeitamente que uma coisa era competência da Câmara e a varredura era competência da Junta. Até elogiara e começara por dizer isso. -----

----- Continuava a haver problemas por parte da recolha de lixos, continuava a haver problemas com a varredura de lixos. Se quisessem, também podia fotografar todos os dias, porque havia ruas mais que secundárias e onde o lixo era acumulado. -----

----- Na zona da Pena era quase idade média, era com o saquinho de lixo na rua. Estavam fartos de pedir papeleiras. Já nem pedia daqueles cinzeiros lindos que pelo menos o Intendente tinha. Pedia que devolvessem os contentores de lixo, para ver se as pessoas ganhavam mais consciência. -----

----- Disse que a presente Assembleia era quase um *copy paste* da outra. Mais uma vez o turismo, mas o turismo tinha outros horários e os lixos iam para a rua a qualquer hora. Mais uma vez durante os quatro anos voltava a frisar que a Assembleia, a Junta de Freguesia, a Senhora Presidente da Junta, eram um veículo transmissor do que se passava na Freguesia para a Câmara. Era para isso que serviam. -----

----- Constantemente olhavam para os documentos e nada era alterado, os assuntos eram todos os mesmos. Lamentava que houvesse sempre esse tom, mas realmente não tinha dito nada de especial. Até tinha dito que nos lixos havia uma melhoria notória. O que não se podiam coibir era de transmitir à Câmara Municipal. -----

----- O PS tinha assinado por baixo a aglutinação de Freguesias, tinha acontecido a separação de competências e era mais uma razão para ajudarem a que as duas competências se organizassem e que houvesse um trabalho conjunto. Se calhar o PCP tinha razão quando era contra essa aglutinação. -----

----- **Membro Beatriz Dias (BE)** começou por saudar a celebração do 43º Aniversário do 25 de Abril, que era uma data histórica e muito importante. Também saudar a construção do monumento ao 25 de Abril no Campo Mártires da Pátria, permitindo associarem-se às conquistas de uma forma mais materializada. Todos os dias, passando pela praça, conseguiam lembrar-se do que era e devia ser a vida em coletivo e como deviam construir a cidadania. O 25 de Abril servia de referência nessa construção e, portanto, saudava com bastante prazer a estátua, o memorial e o 43º Aniversário. -----

----- A sua intervenção prendia-se à anterior, da Membro Ana Mirra, sobre a Freguesia e sobre a necessidade de estabelecer algumas regras na vida em comum. No início do atual mandato tinha proposto uma campanha de sensibilização sobre a forma de acondicionamento, ou de tratamento dos resíduos urbanos, para ser feita junto à população e contribuindo para uma melhor recolha desses resíduos. -----

----- Passados quatro anos sobre a apresentação dessa proposta, quatro anos de mandato, era importante pensarem novamente nisso e a campanha devia ser iniciada. Era extremamente importante levar à população informação sobre o modo como os resíduos afetavam a vida na cidade mas também afetavam a vida no planeta. Tinham que pensar em formas mais sustentáveis de viver em conjunto e a recolha de lixo era uma delas. ---

----- Os resíduos urbanos eram os que mais contribuía para a poluição do planeta, dos oceanos. Era importante as pessoas saberem que quando retiravam lixo das suas casas estavam a colocar a responsabilidade da sua eliminação à autarquia e que as pessoas também tinham um papel a cumprir na forma como colocavam os resíduos na rua. Era essa parte que estava a faltar. -----

----- A Junta de Freguesia muitas vezes respondera e via-se alguma evolução na parte como o lixo era tratado, mas o que estava a faltar era a ligação entre o que era a responsabilidade individual e a responsabilidade coletiva. Portanto, continuava a reforçar a necessidade de se elaborar uma campanha de sensibilização sobre essa questão, o que cada um podia fazer para contribuir para um melhor tratamento dos resíduos e para assegurar a eliminação. Essa campanha devia ser pensada e implementada e era urgente que fosse feito. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** lembrou que, apesar de não ser competência da Junta, recolhiam lixo diariamente na Freguesia, de segunda a segunda. Criara-se uma equipa extra para os domingos. -----

----- Na sua página do facebook todos os dias apareciam as lavagens que eram feitas de madrugada pelos trabalhadores, bastante competentes, que tinham ido da Câmara Municipal e não estavam descontentes por trabalhar na Junta de Freguesia. -----

----- As pessoas colocavam lixo a qualquer hora e isso era muito difícil de trabalhar. ---

----- Queria dizer que a Junta tinha feito várias campanhas, de momento até o pessoal que andava na varredura e diariamente nas ruas distribuía folhetos às pessoas para saberem por causa dos monos. Ainda nessa manhã estavam dois colchões na Rua Maria e a equipa fora recolher. -----

----- Os encarregados andavam a pé e a ver os sítios mais problemáticos. Eram pessoas que trabalhavam com bastante responsabilidade e circulavam tanto na Pena como na zona de São Jorge de Arroios e dos Anjos para ver o que se passava diariamente, telefonando para os colegas quando não passavam em algumas zonas. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Moção “Comemorar o 43º Aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974, Saudar o 1º de Maio”**, apresentada pelo PCP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 13 votos a favor (8PS, 2PCP, 1BE, 1CDS-PP e 1PAN) e 3 abstenções (PSD). -----

----- Submeteu à votação a **Moção “Transferência de Competências”**, apresentada pelo PCP, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar**, com 10 votos contra (8PS, 1CDS-PP e 1PSD), 4 votos a favor (2PCP, 1BE e 1PAN) e 2 abstenções (2PSD). -----

----- **Ponto 3 – Leitura, discussão e votação da ata nº 15, da sessão anterior;** -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Ata nº 15**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. -----

----- **Ponto 4 - Apreciação da Informação Escrita da Presidente da Junta de Freguesia de Arroios acerca da atividade da Junta, nos termos do disposto da alínea e) do nº2 do art.º 9º, da Lei nº 75/2013;**-----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** referiu que, em relação à ação social e saúde, era dito no documento que “no início do primeiro trimestre de 2017 o pelouro da ação social e saúde tem verificado um ligeiro acréscimo de novos casos e sinalizações”. Perguntou se havia algum indicador das causas do acréscimo. -----

----- “Arroios Arranja”, congratulava mais uma vez pelo texto que estava na informação e com o alargamento do conceito não só às pessoas carenciadas, mas também a quem necessitava. Era um conceito de confiança. -----

----- No espaço público, a escadaria da Rua Cidade de Manchester tinha uma data de consignação em fevereiro de 2016 e referia que “a intervenção encontra-se em desenvolvimento, tendo o prazo previsto de 90 dias”. Perguntou se não seria engano, porque parecia haver alguma coisa que não estava bem. -----

----- Na Rua Heróis de Quionga também se dizia “concluída em janeiro de 2016”. Se era assim não deveria estar nessa informação. -----

----- Na higiene urbana, mesmo com uma execução de cerca de 95%, cinzeiros, recolha de resíduos ao domingo, continuava a ver-se sacos com lixo, beatas, garrafas e outras. Havia um esforço dos serviços que não estava a ser acompanhado pela população da Freguesia, alguns fregueses queixavam-se do comportamento das pessoas alojadas no chamado alojamento local, pelo barulho, pela forma como utilizavam os equipamentos e do lixo. Também havia queixas dos locais onde eram distribuídas refeições a pessoas carenciadas e que por vezes abandonavam os recipientes, alguns cheios de comida, e garrafas. Isso nomeadamente no Largo de Santa Bárbara, um local onde tinha queixas quase todos os dias. -----

----- Havia que fazer campanhas de sensibilização. Não chegava pôr só em cartazes ou sites. -----

----- Felizmente não era tudo mau e a verdade era que havia um esforço do Executivo nessa área. Era com agrado que observava um processo de limpeza do espaço público nalguns eventos, nomeadamente no Carnaval. Tinha assistido ao desfile das crianças na Rua Passos Manuel e passados 10 minutos estava um carro grande a tentar recolher as serpentinas, etc., sendo que atrás ia pessoal com carrinhos de mão. Meia hora depois voltara à rua e não havia qualquer lixo. -----

----- Isso era positivo e era de louvar. Conforme chamava à atenção para as coisas menos bem, as que estavam bem também deviam ser ditas. -----

----- Entretanto chegara-lhe uma informação de que numa zona perto do Largo Dona Estefânia, no fim da Almirante Barroso, existia mau cheiro a urina. Dava a sensação de não haver lavagens e fizeram-lhe chegar esse caso. -----

----- Sobre a cultura, observava pela informação que recebia acerca da atividade na Biblioteca São Lázaro, que eram muitas e em cada semana elas iam aumentando, o que era agradável e se louvava. No entanto, tinham que poupar em tudo e até no papel. Quando davam os gráficos sobre a atividade da Biblioteca São Lázaro, isso poderia ser feito de uma forma diferente, dando a informação toda numa folha. -----

----- Quanto à proteção civil, não tinha conhecimentos para poder ter uma ideia concreta desse trabalho. No entanto, preocupava muito porque só pensavam nisso, infelizmente e esperava que nunca acontecesse, quando havia uma catástrofe. -----

----- Tinha lido na documentação que o plano local de emergência estava finalizado, mas preocupava sempre. Na Assembleia de abril de 2016 tinha dito o seguinte: -----

----- “Para que o trabalho de organização, o esforço das pessoas envolvidas, o equipamento, os custos financeiros sejam rentabilizados e possam estar operacionais em caso de necessidade, gostaríamos de conhecer mais sobre o assunto. Para além dos voluntários, o que se tem feito? Nomeadamente junto das escolas com ações de informação e sobretudo a formação.” -----

----- Perguntou quem estava a formar. Se houvesse uma catástrofe, um incêndio grande, um sismo, estavam numa zona de prédios muito antigos, esperava que nada disso acontecesse mas, se acontecesse, a pergunta era quem estaria formado e como poderiam agir. Era uma coisa que a preocupava, porque tinham um plano mas na altura tinham que saber como funcionava, o que fazer e com quem comunicar. Perguntou se estavam programados simulacros. -----

----- Quanto ao marketing e comunicação, novamente não tinha recebido o último jornal e por acaso tinha porque fora a uma reunião do Orçamento Participativo, mas não tinha sido distribuído. -----

----- Em “outras ações relevantes”, conforme tinham vindo a falar, devia haver uma discriminação sobre alguns assuntos. Falava-se num novo ginásio e a pergunta era onde e para quando. -----

----- Referia-se que na Vila Leonor iria ser feita uma requalificação. Perguntou se isso teria a ver com habitação.-----

----- Falava-se também numa reunião com a Câmara Municipal e a ARTA, que teria a ver com a Taberna das Almas. Na primeira sessão de esclarecimento do Orçamento Participativo parecia ter ouvido uma freguesa dizer que a Taberna das Almas tinha mudado. Perguntou qual fora o assunto da reunião.-----

----- A reunião sobre o Jardim do Caracol, gostaria de ter mais informação sobre essa reunião.-----

----- Também a reunião com a PT, perguntou se havia algum desenvolvimento, se havia algum compromisso. Dizia-se que foram apresentadas as necessidades da Freguesia e, portanto, queria saber se tinha havido algum compromisso da PT de colaboração com a Junta.-----

----- Quanto à posição financeira, verificava que as receitas tiveram um grau de execução em cerca de 23%, abaixo dos 25% que seria normal, e as despesas com um grau de execução em cerca de 46%, superior a 25%.-----

----- **Membro Beatriz Dias (BE)** disse que alguns assuntos da informação não pareciam claros, ou pelo menos tinha tido algumas dúvidas.-----

----- Perguntou, na parte de marketing e comunicação, qual o impacto que o canal de televisão tinha na comunicação da Junta de Freguesia e do Executivo. Sabia-se que havia um investimento grande e era importante perceber a relevância de alguns dos instrumentos que eram utilizados na comunicação da Freguesia, nomeadamente o AR Magazine e a Arroios TV, saber se chegava a mais fregueses e se contribuía para difundir a mensagem da Freguesia e informação relativamente à Freguesia.-----

----- Outro aspeto que gostava de ver mais desenvolvido era em relação aos mercados. O Mercado de Arroios tinha sido reabilitado e inaugurado e gostava de saber como tinha sido a relação dos comerciantes com o Executivo, qual o feed-back que era dado, uma vez que os mercados contribuía para o enraizamento das pessoas e para a dinamização do comércio local. Era importante perceber qual a perceção dos fregueses e dos comerciantes.-----

----- Relativamente à república dos sem-abrigo, já tinham falado várias vezes sobre esse projeto de intervenção social, mas continuava com algumas dúvidas sobre a forma em que se estruturava e a resposta que dava. Gostava de compreender melhor o impacto dessa medida e se era uma metodologia eficaz, a ser replicada para a resolução do problema das pessoas em situação sem-abrigo.-----

----- **A Senhora Presidente da Junta** referiu que a questão das datas tinham um erro, em vez de estar 2016 devia estar 2017.-----

----- Na Cidade de Manchester tinha havido um atraso que fora resolvido e a obra acabaria dentro de quinze dias, dentro da data prevista. Tinha havido uma redução nas caldeiras, para não abatimento das árvores no local.-----

----- Sobre a Vila Leonor, era uma requalificação pedida pelos moradores, porque quem conhecia a zona sabia que ela estava bastante degradada. Era ao nível do passeio e do espaço público, não era ao nível de nenhuma habitação.-----

----- Sobre o NAL, tinham no fundo do Largo de Santa Bárbara, onde iam mais pessoas sem-abrigo e que estavam ali sentadas à espera do refeitório abrir. A equipa tinha andado mais em cima da situação.-----

----- As pessoas que tinham a sua habitação colocavam o lixo na rua a qualquer hora e em qualquer sítio. As pessoas que viviam na rua nem tinham muitas vezes onde pôr os seus pertences.-----

----- A Almirante Barroso era uma rua como todas as outras, lavada mensalmente, mas havia zonas lavadas mais assiduamente. Havia pessoas que até defecavam junto às

paragens de autocarro, que urinavam junto às paredes e muitas vezes tinham que ser lavadas diariamente essas zonas. -----

----- Trabalhavam com as equipas de rua e estavam em contacto com a Misericórdia e com os agrupamentos como a Associação “Crescer na Maior”. O problema das pessoas sem-abrigo não era fácil de resolução, 30% das pessoas tinham problemas mentais e não era fácil resolver de um dia para o outro.-----

----- Sobre as papeleiras da Pena, estavam em negociações com a Câmara para se fazer como no Bairro Alto, junto à Calçada de Santana criar caixotes de lixo próprios para recolha, deixando os sacos de lixo. Era uma negociação com mais de seis meses com a Câmara Municipal.-----

----- Disse que as pessoas estavam mais sensibilizadas na questão do apoio às famílias e tinham mais conhecimento do cartão. Estavam a ser mais sensibilizadas através das farmácias para a existência do cartão “Arroios Mais”.-----

----- Havia uma zona com menos envolvimento da população carenciada, a zona de São Jorge de Arroios, mas era maior a aderência das pessoas às consultas e aos apoios nas mais diversas áreas.-----

----- A reunião coma ARTA e com o Senhor Presidente da Câmara fora por causa de procurar um espaço para poder funcionar. Andavam a ver um espaço que eles pudessem ocupar, já lhes tinham sido dados dois ou três espaços para escolherem mas não eram na zona onde queriam trabalhar.-----

----- Sobre o Jardim do Caracol, era público que ganharam o Participativo. Tinha havido um encontro para os moradores apresentarem uma proposta mais conclusiva sobre o que fazer. A obra tinha parado e não podia estar parada muito tempo. Eram terras de barro e não podiam chegar a outro inverno sem o jardim a funcionar.-----

----- Tanto a Freguesia de Arroios como a da Penha de França tinham o problema do estacionamento e solicitaram à Câmara que houvesse garagens. A Câmara já tinha comprado uma junto à Marques da Silva, mas só levava 49 carros e era preciso mais um espaço para alojar as viaturas.-----

----- Com a PT tinha sido uma reunião de trabalho. Era uma das maiores empresas na Freguesia e queriam ver aquilo que poderiam fazer em conjunto. Era uma reunião de contactos e para dar a conhecer o trabalho da Junta, sensibilizando para o apoio à Freguesia nas mais diversas áreas.-----

----- Sobre o mercado, havia uma relação com os comerciantes. Havia uma feira mensal para sensibilizar a população de forma a voltar aos mercados. Fazia-se no fim do mês, no Mercado de Arroios e no Mercado 31 de Janeiro, com alguns eventos culturais e de culinária, no fundo para alertar e sensibilizar as pessoas a visitarem mais os mercados. Pena era que por vezes os comerciantes também não mudassem a sua atitude, apesar de se ir sentindo uma muito pequena mudança.-----

----- No Mercado de Arroios as lojas estavam quase todas ocupadas e haveria uma loja importante da Associação “Pão a Pão”, que estava em obras. Teria um restaurante e levaria bastante impacto ao mercado.-----

----- Sobre a república de apoio aos sem-abrigo, continuavam a trabalhar em conjunto com o Centro Paroquial e com a Misericórdia. Não queriam criar guetos na Freguesia e as repúblicas deviam ser na cidade toda. Lutava-se para que as pessoas também tivessem direito a transporte. Estava a funcionar e quando havia algum problema resolvia-se em conjunto.-----

----- Não era fácil pessoas que tinham problemas de alcoolismo e de outras situações, que tinham de cumprir regras e esse era um trabalho que levava muito tempo a ser feito. Havia uma equipa nessa área e que andava na rua a sensibilizar as pessoas.-----

----- Quanto ao ginásio, a proposta que havia da Câmara Municipal era no espaço de jogos polivalente em frente à piscina. Alguns fregueses punham em causa devido ao barulho dos jovens a brincar, por isso decidira-se fazer um ginásio fechado para as pessoas poderem fazer ioga, ginástica, etc. Estava a ser feito o projeto e iria à Câmara. -

----- Também estavam em negociações, não sabia se fariam no atual mandato, para apoio da Câmara Municipal na área do desporto para se poder fazer um ginásio e para que o espaço fosse ocupado e não estivesse ao abandono.-----

----- **A Secretária da Junta, Ana Santos**, respondendo à questão colocada sobre a Biblioteca de São Lázaro, disse que se fossem pensar na sustentabilidade e no ambiente estava de facto a gastar muitas folhas de papel, mas era uma mulher de comunicação e para si um número valia mais que muitas palavras e fazer gráficos pequenos tornava difícil a sua leitura. De qualquer modo, iria repensar em termos de economia, mas do ponto de vista da leitura rápida funcionava bem assim.-----

----- Relativamente à proteção civil, era uma área de todos os que moravam ali. Era pertinente colocar a questão e o receio, mas seria muito mais interessante que ao começarem o projeto, em 2014, com várias equipas na rua e onde também estivera a fazer o levantamento da Pena, naquele célebre sábado de novembro de 2014 em que acordaram com um Primeiro-Ministro preso tinham andado de manhã à noite a fazer o levantamento da Freguesia para fazer uma cobertura integral de tudo o que havia. O plano começara aí.-----

----- Ele existia nos Anjos mas não havia cobertura para os outros espaços e tinha-se feito esse trabalho. Na altura os voluntários que apareceram eram basicamente os trabalhadores da Junta e outras pessoas mais próximas e já se tinham feito várias campanhas muito interessantes, inclusivé através da Arroios TV, para cativar os vários tipos de voluntariado. Havia os voluntários que iam apoiar uma ação de emergência e depois havia aqueles técnicos que ajudariam de forma mais específica, como engenheiros, médicos, enfermeiros, carpinteiros.-----

----- Quando se dizia que o plano estava pronto, ele não era uma coisa que existisse de um dia para o outro e primeiro tivera que se fazer esse levantamento, fazer o diagnóstico, passar essa informação ao computador. Estava pronto porque tinha os sítios de encontro, tinha o número e nome de voluntários, tinha a identificação de todos os edifícios por tema. Tudo quanto pudessem imaginar na Freguesia estava lá plasmado. --

----- Havia uma dificuldade com o maior número de envolvimento de voluntários, que enquanto lista do próprio plano eram 40 ou 45 mas quando se apelava a ações e tinham feito muitas, só nesse ano foram dois simulacros, todo o investimento feito era para capacitar os voluntários a responder numa situação de emergência.-----

----- A Câmara tinha a responsabilidade de maior estrutura, porque estavam preparados para isso, mas não invalidava a preocupação das Juntas e nomeadamente de Arroios. Por isso tinham um local próprio com uma antena, com uma cobertura muito boa e que fora testada mais que uma vez.-----

----- O plano seria enviado para algumas instituições que iriam dar apoio, como a Academia Militar, embaixadas, etc., e apelava a que houvesse mais voluntários que estivessem interessados em trabalhar.-----

----- Estavam planeadas e já marcadas duas ações de formação em primeiros socorros. Estiveram sempre à espera que a Câmara fizesse o que tinha prometido em 2014, que era dar formação aos voluntários, mas isso não acontecera.-----

----- Tinham feito workshops com a Associação de Radioamadores, que era o parceiro primordial e que ajudava inclusivamente no equipamento de comunicações. Apoiavam sempre que havia ações no exterior e davam formação aos voluntários nesse sentido. ---

----- No entanto, precisavam de ir mais longe e decidiram para 2017 um orçamento que permitisse haver ações de formação na proteção civil. Uma delas era nos dias 18 e 19 de maio e a outra a 20 e 27, primeiros socorros com os voluntários todos da proteção civil.

----- Teriam também formação para a sensibilização de incêndios em edifícios na Escola dos Bombeiros. Seria durante o primeiro semestre do ano.-----

----- Referiu que o envolvimento da proteção civil já tinha chegado às escolas, ações da “Pascoa em Movimento” com a Associação de Radioamadores, que estava a fazer uma sensibilização junto dos estudantes para começarem a ter o “bichinho” da proteção civil e sobretudo da cidadania, preparando-os para situações de emergência. Era bom que nunca acontecessem, mas para estarem preparados.-----

----- No 25 de Abril tinham começado a envolver os voluntários nos eventos, para que eles passassem a ser vistos, para as populações perceberem que havia alguma proteção e para, na eventualidade de acontecer alguma coisa, eles estarem por perto.-----

----- Pediu que todos aparecessem e não fizessem só apelos, que se inscrevessem, que dissessem a pessoas de família e amigos, porque era no interesse da população. A Junta tinha os meios mas as pessoas eram o recurso que mais necessitavam.-----

----- **O Tesoureiro da Junta, António Bacalhau** referiu que já tinham sido feitas algumas alterações na distribuição do jornal. Contactaram-se as empresas presentes no mercado, pediram-se três propostas e escolheu-se uma. Recentemente pediram aos CTT, apesar de ser um serviço mais caro, e a proposta tinha sido adjudicada.-----

----- Em termos logísticos, os CTT faziam uma série de exigências que não se coadunavam com as pessoas que tinham disponíveis para dividir os jornais por caixas, por quantidades. Iriam pensar até eventualmente em trabalhar com mais que uma, dividindo por zonas, avaliando depois a distribuição. O objetivo era que chegasse ao maior número de pessoas da Freguesia.-----

----- Relativamente ao impacto da Arroios TV, ela não produzia só conteúdos para televisão. Os conteúdos passavam no facebook e tinham imensas visualizações, como era exemplo o desfile de Carnaval com 7360 visualizações nas cinco peças que foram feitas.-----

----- Distribuía-se também por outros meios, até pela agência LUSA, para tentar chegar mais longe.-----

----- Sobre a informação financeira e a receita em termos de execução, se dividissem o ano em trimestres, ela estava perto dos 25%.-----

----- Na despesa o valor estava mais elevado porque existiam vários cabimentos anuais e também pelas obras no espaço público. Esperava em breve transformar esses cabimentos em mensais para a execução estar de acordo com o momento em que a informação chegava à Assembleia de Freguesia.-----

----- **Ponto 5 – Análise, discussão e votação da Prestação de Contas de 2016;**-----

----- **O Tesoureiro da Junta, António Bacalhau** referiu que a receita tinha crescido em todas as rúbricas, com exceção do saldo de gerência.-----

----- A receita provinha em primeiro lugar das transferências correntes, do Orçamento de Estado, das delegações de competências e de outros protocolos. Em segundo lugar era o saldo de gerência do ano anterior. Em terceiro lugar as taxas, multas e outras penalidades. Aí já era receita própria gerada pela Junta de Freguesia através dos mercados ou do licenciamento e representava 11%.-----

----- Era sempre um desafio fazer crescer essa receita, até para haver uma menor dependência de outro tipo de receitas, mas nunca seria num valor exponencial a não ser que a Junta tivesse outro tipo de equipamentos que permitissem fazê-la subir.-----

----- A execução da receita tinha sido de quase 99%, em linha com aquilo que fora orçamentado. A despesa tinha sido executada em 85%, sendo que as despesas com

peçoal representavam a maior fatia, seguida da aquisição de bens e serviços e da aquisição de bens de capital, de investimento, que representara 15% do Orçamento. -----

----- Tinha feito algumas notas e havia uma desagregação depois de cada rúbrica do investimento pelas diversas áreas. -----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** disse que a primeira parte apresentada era o balanço e a demonstração de resultados. Por inerência profissional, uma das coisas que geralmente fazia era ir logo ver o resultado e ler a certificação legal de contas, que nesse caso eram as declarações do Revisor Oficial de Contas, que não estava junto aos documentos. Deixava a sugestão de que essas declarações passassem a ser incluídas na documentação. -----

----- Como estariam lembrados, na Assembleia tiveram que dar apoio à contratação de uma sociedade de revisores de contas. Eram eles que tinham a obrigação e responsabilidade de auditar as contas e, portanto, deveriam saber aquilo que eles diziam sobre o assunto. -----

----- Olhando para o resultado e sabendo que as autarquias eram um serviço público, que o seu principal objetivo não eram os lucros, mas na verdade tinha que haver algo a justificar a sua eficiência. O gerar resultados positivos também faria aumentar os fundos próprios, o que iria motivar uma autonomia financeira maior. -----

----- Não se pretendiam grandes resultados positivos, como acontecera em 2015, mas resultados que pudessem mostrar a eficiência da gestão, avaliar positivamente a aplicação dos recursos utilizados e o funcionamento da gestão. -----

----- O resultado do ano 2016 era de 729,61 euros, o que era muito baixo e, acima de tudo, tinha origem em resultados extraordinários originados por correções do exercício anterior. Os resultados operacionais da atividade da Freguesia foram negativos em 9.230 euros, onde se verificava que a conta de fornecimento e serviços externos tinha um grande aumento. Os custos eram elevados. -----

----- As remunerações diminuíram e os custos financeiros aumentaram em 10.000 euros. Isso fazia pensar, porque tinha que haver algum controle de custos. -----

----- Na aprovação do Orçamento e ao longo do ano o PCP tinha sempre falado sobre algumas contas, como marketing, comunicação, prestação de serviços. Os mapas eram tantos que por vezes se tornava quase impossível olhar para tudo, mas havia contratações de determinado valor que depois o resultado efetivo pago era quase o dobro. Geralmente a maioria era assim. -----

----- Era verdade que a autarquia tinha que fazer uma gestão dos recursos e aplicá-los da melhor maneira em prol da Freguesia, em prol da população, mas tinha que haver um controle de custos sempre. -----

----- Também verificava que o ativo tivera um acréscimo de 47% sobre 2015 e distribuído por bens públicos com cerca de 240.000 euros, o imobilizado corpóreo com 400.000 euros e um acréscimo de proveitos em cerca de 100.000 euros. O passivo tivera um acréscimo em cerca de 283% onde a rúbrica principal desse acréscimo provinha de proveitos diferidos em cerca de 667.000 euros. Era explicado que esse valor tinha a ver com obras que não foram executadas e foram diferidos os proveitos. Diferir significava que os proveitos não deviam entrar para o ativo do ano e seriam passados para o ano seguinte porque os custos também seriam executados no ano seguinte. -----

----- O que continuava a frisar era que realmente havia que controlar os custos em determinadas rúbricas, nomeadamente em marketing e comunicação, prestação de serviços. -----

----- Passando para o controlo orçamental verificava-se nas receitas um grau de execução de 98,6%. Nas despesas verificara um grau de execução de 89%, nas despesas

correntes, menos 442.000 euros. Nas despesas de capital uma execução de 66%, menos cerca de 317.000 euros. -----

----- As despesas de capital foram previstas no Orçamento mas não assumidas e estavam distribuídas da seguinte forma:-----

----- Mobiliário e equipamento no pólo cultural do mercado, foram previstos 60.000 euros e executados 33.910 euros;-----

----- Investimento na cultura estavam previstos 91.980 euros e foram executados 15.990 euros;-----

----- Câmara frigorífica para o Mercado 31 de Janeiro, que tanto tinham falado, foram previstos 7.980 euros e executado zero; -----

----- Casa de crianças do Campo Mártires da Pátria, foram previstos 80.000 euros e executado zero;-----

----- Balneário do Largo de Santa Bárbara, foram previstos 40.000 euros e executados 20.617 euros. Verificara que em 2017 estavam outros 20.217 euros;-----

----- Construção do WC no Campo Mártires da Pátria, previstos 20.000 euros e executado zero;-----

----- Balneários de funcionários, previstos 20.000 euros e executado zero;-----

----- Escadarias da Freguesia estavam previstos 121.000 euros e executados 42.628 euros.-----

----- Estava em anexo uma informação ao balanço e demonstração de resultados e um relatório de gestão, mencionando que havia 66 funcionários em regime de contrato e 144 em regime de tarefa. O pessoal em regime de tarefa representava 140% do pessoal contratado. -----

----- Devia haver uma explicação para os bens amortizados, verificara que alguns deles eram as taxas constantes mas havia taxas, por exemplo os sanitários do Largo de Santa Bárbara, com 0,4%. Se não tinha feito mal as contas, dava 240 anos para amortizar o bem, o que parecia um pouco exagerado. -----

----- O muro da escadaria do Paço da Rainha tinha uma amortização de 2% e eram cerca de 48 a 50 anos, que era o que normalmente se aplicava. No entanto, o muro era de azulejo e sabiam que havia sempre uma tendência para maior desgaste. -----

----- Via outros bens com taxas de amortização muito pequenas, que levariam muitos anos para amortizar, mas certamente haveria uma razão. -----

----- No Anexo às Demonstrações Financeiras há uma informação “Outras Informações consideradas relevantes” sobre quatro processos em tribunal, dizendo no texto que “não há risco de perda, razão porque não foi constituída provisão”. Isso era muito importante porque qualquer processo em tribunal podia originar perdas e pôr em causa financeiramente a autarquia. Podia acontecer um caso em tribunal por uma questão ambiental, por exemplo, onde seriam indemnizações de milhões. Não era esse o caso mas gostaria de ter uma informação mais detalhada sobre os processos, com a listagem deles e os valores em causa. Diziam que não havia risco e por isso não fora constituída provisão, mas gostaria de ter acesso a isso. -----

----- O mapa na página 13 tem uma coluna sem soma e há lá uma verba errada. Também no relatório de gestão, na última página, o ratio de autonomia financeira estava errado. A descrição estava correta mas depois o ratio estava errado, tanto que falava numa autonomia financeira de mais de 200% e não era verdade, na realidade era de 62%. -----

----- No relatório de gestão também se mencionava que em 2016 havia um investimento superior a 2015 e o que verificava era que os pagamentos foram superiores em 188.000 euros mas a execução orçamental fora de 66%, menos 411.000 euros. O previsto para investimento era de 1.225.000 euros e só tinham executado 813.000 euros.-----

----- **Membro Damião de Castro (PSD)** disse que subscrevia quase na íntegra as palavras da anterior intervenção. Só acrescentaria algo que podia ser útil no futuro: -----

----- Efetivamente os documentos chegavam num período muito curto em relação à sessão. Era quase humanamente impossível ler, estudar e tirar algumas notas que pudessem melhorar o documento. Acrescia ainda que tinha sido distribuído nesse dia um documento muito interessante e perguntava se algum dos presentes podia em consciência dizer que o documento era bom ou mau. Parecia-lhe bom, mas era impossível tirar conclusões que pudessem ser úteis.-----

----- O tempo era curto e tinham que fazer alguma coisa para melhorar e, portanto, pedia que melhorassem a situação, até porque se lembrava do tempo em que tinha de entregar os documentos com quinze dias de antecedência. A Lei tinha mudado e passaram a chegar em cima da hora e isso tinha uma utilidade reduzida. -----

----- **Membro Beatriz Dias (BE)** referiu que o modelo de contratação era todo por ajuste direto. Parecia-lhe que tinha a sua utilidade, mas ser o modelo quase exclusivo de contratação da Junta de Freguesia era algo que requeria uma análise e reflexão. Deviam implementar estratégias de contratação que fossem o mais amplas e transparentes possível, que permitissem a outras empresas mais pequenas participar nesses processos de contratação.-----

----- A transparência e o modo como contratavam era um dos aspetos fundamentais da gestão da Freguesia e isso tinha que ser algo a melhorar durante o exercício do mandato. Gostava que partilhassem a reflexão sobre esse modelo de contratação e a razão do recurso tão frequente ao ajuste direto. -----

----- **O Tesoureiro da Junta, António Bacalhau** começou por dizer que subscrevia a intervenção do Membro Damião Castro. Infelizmente os processos não eram simples e tendiam a piorar com a implementação do SNC na Administração Pública, em que a complexidade e exigência iriam ainda aumentar. Faria um esforço para passar a informação, porque quando estava do outro lado também gostaria de ter com maior antecedência, não só os mapas obrigatórios mas também as notas que fazia.-----

----- Relativamente ao modelo de contratação por ajuste direto, isso era verdade e seguia-se o Código de Contratação Pública. Tinha montantes, tinha o processo. O que a Membro Beatriz Dias estava a sugerir era que se fizesse por concursos públicos, que obedeciam a outro tipo de regras e prazos, a outro tipo de custos também. -----

----- Havia uma plataforma eletrónica, o “safety gov”, tinham lançado o concurso público para o elevador do Mercado Forno Tijolo, mas nos ajustes mais pequenos consultavam também empresas mais pequenas. Podia dar o exemplo do serviço de “cloud”, uma vez que a Junta tinha vários pólos dispersos. Através da internet acediam ao servidor e às aplicações. Tinham-se consultado várias empresas, algumas delas grandes e optara-se por uma empresa mais pequena, até porque os custos também eram mais simpáticos.-----

----- Esse cuidado de não consultar só grandes empresas existia e tinha-se conseguido obter melhores condições junto das pequenas empresas. -----

----- Relativamente ao relatório dos ROC, apesar da insistência, só tinham recebido nesse próprio dia e fizeram chegar à Mesa. Umhas semanas antes tinham informado da data previsível para a Assembleia de Freguesia, mas só nesse dia receberam o relatório. Podia adiantar que não havia reservas, quer em 2016, quer nos anos anteriores, que apesar de estarem fechados também se tinha pedido auditoria às contas de 2014 e 2015.

----- Quanto aos processos em tribunal, teria que consultar a área jurídica. Em princípio na Junta de Freguesia os processos podiam ser consultados e podia dar o exemplo que já ia de São Jorge de Arroios, em que não foram pagas as faturas à empresa de contabilidade. A contabilidade chegava de uma forma que não concordavam e, portanto,

tinham dito que não pagavam as faturas. Havia um processo em tribunal por considerarem que a empresa de contabilidade não seguira as regras deontológicas, não seguira princípios contabilísticos. -----

----- Havia a diferença entre as regras de contabilidade geral e o orçamental. No orçamental tinham um saldo de gerência de 874.000 euros. No patrimonial eram aplicadas as regras de contabilidade geral e tinham um saldo ainda assim positivo em relação ao ano anterior e muito diferente. Muitas obras foram financiadas com receitas próprias. -----

----- Por exemplo o elevador, lançara-se o concurso sem ter recebido ainda o valor para a sua construção e utilizaram-se receitas próprias para fazer a cabimentação e assim poder lançar o concurso público. -----

----- Era verdade que tinham que controlar muito bem as despesas, mas havia muita coisa que tinha sido feita com recursos próprios, desde os mercados aos jardins infantis, aquisição de equipamentos. -----

----- A questão da comunicação e marketing era uma estratégia assumida desde o início e que seria avaliada em breve. -----

----- Relativamente às amortizações, concordava com a observação mas não podiam fugir do Código atual. Em 2017 passaria para o SNC e aí já seriam regras muito mais próximas das que as empresas utilizavam e também da realidade. -----

----- Quanto ao pessoal em regime de tarefa, eram 114 pessoas e não 144, era um lapso.

----- Sobre o investimento, muitas obras passaram para o ano seguinte. Eram processos de colaboração entre a Junta e a Câmara Municipal e a preparação dos mesmos levava algum tempo. -----

----- Por exemplo o wc público tinha sido feito como uma das contrapartidas para o concurso público do quiosque/restaurante no Campo Mártires da Pátria e estava aberta diariamente. Também na câmara frigorífica do Mercado 31 de Janeiro conseguira-se que a Câmara Municipal assumisse a despesa e estava a funcionar. Havia uma questão técnica porque o motor fazia muito barulho, mas ou já estava ou em breve ficaria resolvido. -----

----- A Casa das Crianças era um projeto de anos anteriores mas estavam a tentar envolver a Câmara Municipal, até porque também tinha a ver com a questão do próprio jardim e como se poderia reabilitar. Já se tinha apresentado um anteprojecto à Câmara e teriam que avançar depois para um projeto mais detalhado para continuar as conversações com a Câmara Municipal. -----

----- Tinha sido entregue na Mesa um relatório de gestão e os anexos, que pedia para ser distribuído. Também se incluíra alguma informação adicional sugerida pelos ROC. ----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Prestação de Contas de 2016**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 9 votos a favor (8PS e 1PAN) e 7 abstenções (3PSD, 2PCP, 1BE e 1CDS-PP). -----

----- Seguidamente submeteu a votação a **Ata em Minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Ponto 6 – Apreciação do Inventário de todos os bens, direitos e obrigações patrimoniais de 2016;** -----

----- **O Tesoureiro da Junta, António Bacalhau** disse que, como já tinha referido, a alteração principal seria a entrada em vigência do SNC no próximo ano. Teria que haver um trabalho de reclassificação dos bens. -----

----- Os equipamentos recebidos da CML, não se recebera mais informação sobre a valorização dos mesmos e foram registados com valor zero, mas estavam registados. ---

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Inventário de todos os bens, direitos e obrigações patrimoniais de 2016**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**.-----

----- **Ponto 7 – Análise, discussão e votação da 1ª Revisão Orçamental 2017;** -----

----- **O Tesoureiro da Junta, António Bacalhau** esclareceu que era a distribuição do saldo de gerência no Orçamento do ano. Havia o reforço nalgumas rúbricas. Na apresentação do Orçamento tinham falado sobre isso, em que não ocorrendo a despesa nos primeiros meses do ano a prioridade seria que a receita fosse distribuída por despesa no princípio do ano e com o saldo reforçavam rúbricas como água, eletricidade, a questão das refeições confeccionadas e o material para o Praia/Campo, os transportes. ---

----- No investimento havia alguns reforços, como por exemplo nas instalações desportivas e recreativas. Tinha a ver com a piscina, a Academia Militar, em que o projeto estava a ser desenhado mas estava-se a consultar o mercado para obtenção de propostas.-----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** disse que as contas eram tantas que nem se conseguia ver tudo. -----

----- A Revisão Orçamental surgia porque havia que passar o saldo de gerência de 2016 para o Orçamento de 2017 e, podendo estar enganada porque as contas eram tantas, mas não fora só. O valor do saldo de gerência de 2016 era de 874.061,69 euros e havia mais 221.903,76 euros. -----

----- Tinham sido revistas algumas rúbricas e nas receitas verificava-se para as aulas de natação um aumento de 92.000 euros e a pergunta era de onde advinha esse aumento, se era aumento de preços ou alargamento de horários, ou então o Orçamento não estava consonante com os dados que deveriam ser conhecidos no início do ano. -----

----- “Equipamento para mercados, culturas, Arroios Filme e outros”, diminuição de 288.000 euros. Perguntou a razão disso, se nessas áreas não iria haver despesa. No Orçamento dizia-se que haveria um festival, por exemplo Arroios Filme.-----

----- Transferência da Câmara Municipal de Lisboa para investimento de 309.000 euros. Essa era pacífica.-----

----- Os aumentos na receita depois tinham contrapartida nas despesas. Verificava-se no pessoal em regime de tarefa um aumento de 80.000 euros; para estudos, pareceres e projetos um aumento de 15.000 euros; para encargos de cobrança de receitas, que não sabia exatamente o que era, um aumento de 23.000 euros; instalações desportivas e recreativas um aumento de 121.000 euros, não sabia se era aí que estava a piscina da Academia; viadutos, arruamentos e obras complementares, o valor era novo de 232.000 euros; serviços técnicos especializados era um aumento superior a 80.000 euros.-----

----- Havia um aumento para eletricidade e água bastante elevado. Não tinha feito as contas para a água, mas para a eletricidade o aumento era de 112.000 euros. Compreendia que houvesse algum ajuste mas o aumento era muito elevado. Normalmente essas rúbricas podiam-se orçar mais ou menos. -----

----- **Membro Nuno Vitoriano (PSD)** disse que essa Revisão Orçamental não era mais do que um manifesto eleitoral de candidatura do Executivo às próximas eleições autárquicas de outubro. O que estava ali espelhado eram exatamente as mesmas obras a outra escala de fachada que a CML estava a fazer na cidade. A Junta de Freguesia iria fazer a outra escala. -----

----- As transferências para a rúbrica de viadutos, arruamentos e obras complementares eram para embelezar o espaço público, sabia-se que isso era assim e tornava-se mais flagrante e óbvio em ano eleitoral, especialmente quando estavam a cinco meses de eleições.-----

----- Achava curioso um aumento numa rúbrica de 67.000 euros em comunicações. Não sabia se queriam fazer telefonemas para os eleitores, mas não havia grandes motivos para preocupações, o Doutor Fernando Medina e o PS já davam como ganha a Câmara de Lisboa e o Executivo já devia dar como ganha também a Freguesia de Arroios. Portanto, não deviam ter grandes motivos para preocupações.-----

----- Havia bastantes rúbricas com correções de despesa. O saldo de gerência tinha algum peso mas havia outras modificações, em que a maior parte delas pareciam legítimas mas a colega do PCP já tinha elencado algumas e gostaria também de ouvir essa explicação.-----

----- **O Tesoureiro da Junta, António Bacalhau** disse que a Membro Fernanda Lacerda tinha razão na observação feita em relação à receita, havia outra receita. -----

----- Em relação à piscina, quando se fazia o Orçamento, entre outubro e novembro, estimava-se uma receita e a piscina abrira no ano anterior com outras condições, depois estivera novamente fechada em agosto para substituir uma maquinaria de aquecimento e filtragem que já tinha em muito ultrapassado a sua vida útil, consumindo muita energia: No primeiro trimestre acontecera uma avaliação da receita da piscina e com base nisso, em que havia muito mais pessoas a frequentar a piscina, horário alargado e aberto aos domingos. Havia essa estimativa de crescimento na receita. -----

----- A diminuição em 288.000 euros era, no fundo, uma reclassificação noutra rúbrica. Depois, em transferências da CML para investimento, estavam 309.000 euros que não existiam antes. Era uma conta aberta para reclassificar esses valores em termos contabilísticos.-----

----- Relativamente aos custos com a eletricidade, eram valores muito elevados principalmente nos mercados e nas escolas. Tinha-se verificado a existência de energia reativa nas faturas e feito uma alteração técnica para eliminar a energia reativa e assim fazer baixar o valores das faturas. Verificariam nas próximas faturas.- -----

----- O investimento que nos mercados era recuperado em três ou quatro meses, na escola levava muito mais tempo, optando-se por ainda não se fazer esse investimento. --

----- Na orgânica da administração autárquica fizera-se um reforço de 10.000 euros, ficando com 35.500 euros. Tinham negociado o valor das telecomunicações móveis, antes trabalhavam com as três operadoras e fizeram um contrato com a MEO, baixando significativamente. Só começaria a refletir-se a meio do ano. -----

----- Relativamente às comunicações fixas, tinham um contrato que só terminaria no próximo ano mas, pela consulta feita ao mercado, o valor estava bastante competitivo.--

----- Tinham feito também um novo contrato das impressoras, com outro fornecedor. Em 36 meses, que o Código da Contratação Pública permitia, iriam poupar cerca de 20.000 euros.-----

----- Outros valores apresentavam-se elevados em pessoal especializado, por exemplo na orgânica do desporto com os monitores de natação, nadadores-salvadores. Estavam as pessoas a recibos verdes que trabalhavam nessa área do desporto. -----

----- Na cultura havia diversos eventos e projetos, como “A volta ao mundo em Arroios”, a “Arroiada”, o teatro nas escolas, o ciclo dos mercados, a festa de verão, a educação através da arte, etc.-----

----- Na ação social, em trabalhos especializados estavam também os monitores do Praia/Campo, o apoio à natalidade, outros eventos. Desde que começaram a gerir diretamente o programa Praia/Campo, todos os anos havia um aumento do número de participantes. Só no presente ano tinham mais 50 inscritos... -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** referiu que no movimento da Páscoa, no ano anterior tinham 80 crianças e no presente ano tiveram 120 crianças, o que correspondia a mais monitores, mais pessoas a trabalhar. Por cada grupo de cinco crianças havia um

monitor e não se bloqueara a entrada a nenhuma criança. Pelas inscrições sentia-se que iriam ter mais crianças a usufruir do Praia/Campo, com mais custos porque seriam mais pessoas a trabalhar, mais refeições, mais autocarros.-----

----- **O Tesoureiro da Junta, António Bacalhau** disse que relativamente à questão da Revisão ser um manifesto eleitoral teria que responder porque desde o Orçamento de 2014, se fossem ver, a parte do investimento já apresentava um valor significativo e aumentava todos os anos. Não deixaram de fazer para que acontecesse no último ano e desde logo tinha acontecido a recuperação do Mercado 31 de Janeiro, a recuperação da piscina, os parques infantis, o investimento nos equipamentos para a higiene urbana. Isso era feito desde o início mas se a CML se tinha disponibilizado a apoiar essas obras de melhoria, a Junta de Freguesia de Arroios não iria deixar de receber esse dinheiro. Estavam a aproveitar a disponibilidade para as escadarias ou para melhorar os passeios. Era uma questão de oportunidade e com certeza não iriam dizer que não.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **1ª Revisão Orçamental de 2017**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 9 votos a favor (8PS e 1PAN), 4 votos contra (3PSD e 1CDS-PP) e 3 abstenções (2PCP e 1BE).-----

----- Seguidamente submeteu à votação a **Ata em Minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **Ponto 8 – Apreciação da 1ª Revisão do Plano Plurianual de Investimento de 2017;**-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **1ª Revisão do Plano Plurianual de Investimento de 2017**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 9 votos a favor (8PS e 1PAN), 4 votos contra (3PSD e 1CDS-PP) e 3 abstenções (2PCP e 1BE).-----

----- **Ponto 9 – Análise, discussão e votação do Mapa de Pessoal para 2017;**-----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** disse que estavam a ser feitos concursos e gostaria de saber se eram para ocupar essas vagas. Verificava que eram 46 as vagas apresentadas no mapa.-----

----- Perguntou se os contratados a recibo verde e a termo iriam também ocupar essas vagas.-----

----- **A Secretária da Junta, Ana Santos**, referiu que o mapa de pessoal ia na senda do mapa de 2015. Na altura explicara-se na Assembleia de Freguesia que estavam a abrir vagas para 23 postos de trabalho, o que tivera como consequência a abertura dos procedimentos concursais no passado agosto de 2016. Na informação escrita dizia-se que esse processo estava a decorrer. Acabaram em abril as avaliações psicológicas e a parte final iria decorrer entre 15 e 22 de maio, com as entrevistas.-----

----- Tinham aparecido mais de 700 candidatos, ainda estavam com 28 para assistentes técnicos e 48 técnicos superiores. Seriam dez dias de entrevistas durante todo o dia. Quando se falava em transparência numa Junta de Freguesia, ela era transversal a todas as áreas e nessa também.-----

----- O Executivo estava muito interessado em que houvesse uma mudança de paradigma e havia duas hipóteses enquanto Executivo, uma eram os procedimentos concursais e outra era o que chegasse do Governo em relação à mudança de vínculo para os precários. Ao abrir no mapa mais vagas estava-se também a permitir o factor mobilidade.-----

----- Havia um técnico superior que entrara para a área do comércio pela mobilidade. Na próxima teriam entrevistas para outras pessoas e também para mobilidade.-----

----- Por um lado queria-se terminar, tanto quanto fosse possível e a Lei ajudasse, a mudança de paradigma de precário para um vínculo. Aumentando de 23 para 46 era

demonstrativo. O peso maior nessa alteração era sobretudo na higiene urbana e no espaço público mas era percorrido por todas as áreas. Estavam preparados, tinham analisado todas as áreas e se no dia seguinte o Governo dissesse para passar ao quadro, já tinham em mente muita coisa preparada. -----

----- Por outro lado, se quisessem abrir mais concursos, o que iriam fazer com certeza, também já com as vagas preparadas. -----

----- Era um processo moroso e oxalá houvesse rapidamente uma solução bem mais ágil, porque era mais fácil para os trabalhadores, para a Junta e sobretudo pelos custos que isso tinha. No caso que estava a decorrer ainda era pior porque se fazia com a prata da casa, tirando a avaliação psicológica que resultava de uma contratação externa a uma empresa. O resto era um esforço enorme pelos recursos humanos, onde se incluía porque estava com eles a trabalhar em todas as fases. -----

----- Era muito difícil porque os recursos humanos não pararam para fazer isso, faziam simultaneamente às tarefas do dia a dia. Era bom referir isso e que a Assembleia tivesse noção que a Junta tinha excelentes equipas e a equipa dos recursos humanos estava a dar o seu melhor para chegar a essa concretização. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Mapa de Pessoal para 2017**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 12 votos a favor (8PS, 2PCP, 1BE e 1PAN), e 4 abstenções (3PSD e 1CDS-PP). -----

----- Seguidamente submeteu à votação a **Ata em Minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Ponto 10 – Análise, discussão e votação da Alteração ao Regulamento de Funcionamento do Orçamento Participativo da Junta de Freguesia de Arroios;** -----

----- **A Vogal da Junta, Maria Adélia Caixinha**, fez a seguinte intervenção: -----

----- “O Executivo apresenta hoje a proposta de alteração ao Orçamento Participativo da Junta de Freguesia de Arroios, na sequência de uma reflexão profunda que resulta diretamente de um ano de trabalho próximo com os proponentes e das muitas sessões de esclarecimento levadas a cabo na nossa Freguesia, que nos permitiram identificar claramente entraves e problemas colocados pelo próprio regulamento à participação ativa e consciente dos cidadãos. -----

----- Desde logo a intenção é clarificar exatamente o objeto das propostas, garantindo que todos percebam que o seu projeto é integrado e executado pela Junta de Freguesia e não pode de forma alguma ser uma proposta comercial ou beneficiar os proponentes. --

----- Por outro lado, pretende garantir-se que o máximo de fregueses possam apresentar propostas, limitando o seu número por cada signatário a fim de evitar que vão a votação demasiadas de um só proponente em detrimento de uma participação mais generalizada.

----- A Junta de Freguesia, em estreita cooperação com a comissão de acompanhamento, havia já colocado a necessidade de alteração do regulamento, com prioridade para garantir mais participação e clareza nas suas regras. Contudo, entendendo que as alterações devem ser o mais consensuais possíveis, naquele que é o próprio espírito nesta forma democrática de definição de políticas locais, entendemos que a proposta hoje apresentada pode e deve ser alterada no sentido de colocar o regulamento em discussão pública através de publicação no site do Orçamento Participativo por trinta dias, para que todos possam propor alterações e sendo certo que estão identificadas duas prioridades que urge votar na presente sessão. -----

----- A saber: alteração da calendarização, de forma a retirá-la do regulamento, a fim de evitar que o mesmo seja sujeito a discussão e votação anual, apenas em função dos prazos, passando essa definição a caber por consenso à comissão de acompanhamento.

----- Artigo 3º e demais referências a datas, designadamente o nº 5 do artigo 6º, o nº 3 do artigo 8º e o nº 6 do artigo 9º. -----

----- O fim da votação por sms, por esta representar um custo demasiado elevado, face à utilização verificada nos termos do nº 3 do artigo 9º. Apenas 60 votos por sms na última edição do Participativo para um custo de cerca de 3 mil euros. -----

----- Assim, estando garantidas outras formas de voto, designadamente o voto presencial e através do site, entende-se não se estar a limitar qualquer possibilidade de participação dos cidadãos e permite-se que não seja assumida na presente edição. -----

----- Estamos certos que esta proposta é uma forma de reforço da participação e da melhoria no que diz respeito às regras do Orçamento Participativo, permitindo uma utilização mais consciente deste mecanismo de democracia participativa em benefício da Freguesia de Arroios e de todos os que aqui vivem e trabalham.” -----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** disse que não tinha entendido bem se mantinham ou não a proposta de regulamento à discussão. Agradecia que fosse esclarecido. -----

----- **A Vogal da Junta, Maria Adélia Caixinha**, esclareceu que o Executivo propunha era só a alteração da calendarização, de forma a retirá-la do regulamento. -----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** disse que então a proposta seria retirada, com exceção do artigo 3º, que devia ser discutido e votado na Assembleia, a fim de poder dar continuidade ao Orçamento Participativo de 2017. -----

----- Tinha analisado as alterações ao regulamento e teria várias alterações aos diversos artigos do regulamento. Alguns artigos não eram coerentes uns com os outros, até havia um do qual discordava completamente. -----

----- A proposta que fazia era que fosse retirada a proposta de alteração do regulamento, até porque ela não era urgente e podia ser feita nas próximas Assembleias. Era assim que tinha ficado definido, porque estivera presente na primeira reunião do Orçamento Participativo e onde se falara sobre esse assunto, verificando-se a necessidade da alteração do artigo 3º para dar andamento ao Orçamento Participativo 2017. O artigo 3º tinha um mapa de calendarização que não se ajustava. A comissão de acompanhamento em cada ano definia o próprio calendário e não ficar sujeito a um calendário fixo. Tinha-se dito que essa alteração iria à Assembleia, como aliás constava da ata dessa reunião. -

----- Era com surpresa que depois vira ser apresentado um regulamento na sua íntegra.--

----- Concordava com a proposta de retirar e de só ser votado o artigo 3º do regulamento, para entrar em funcionamento de imediato. O que tinha entendido era que o regulamento ia ser posto em discussão pública e parecia-lhe que antes disso, como fora aliás falado nessa reunião, deveria ser distribuído pela comissão de acompanhamento. -----

----- Tinha algumas alterações a fazer, por exemplo quando se dizia que “as listas provisórias devem ser postas nos locais dos pólos da Freguesia e no site”, mas depois a lista definitiva dizia “nos pólos, no site e nos demais meios que forem necessários”. Ora, entendia que isso devia ser tudo coerente. -----

----- Havia um artigo com o qual não concordava e que dizia o seguinte: “Para fazer propostas são os cidadãos maiores de 16 anos, residentes, que estudem ou trabalhem na Freguesia ou tenham alguma participação cívica”, mas depois para votar já podiam ser todos os cidadãos. -----

----- A proposta que fazia era que antes de ser colocado à discussão pública fosse à comissão de acompanhamento, que houvesse uma reunião para se discutir e só depois iria para discussão pública. Os fregueses também podiam ter alguma coisa a dizer, nisso estava de acordo. -----

----- **Membro Vitor Carvalho (PS)** disse que concordava na generalidade com as observações feitas pela Membro Fernanda Lacerda. A proposta do Executivo estava

muito para além daquilo que se tinha discutido na comissão de acompanhamento, da qual também fazia parte. Era com alguma surpresa que verificava na proposta apresentada vários elementos que não foram discutidos na comissão.-----

----- Contudo, a Vogal do Executivo acabara de referir que a intenção da proposta não era votar o documento que fora apresentado mas apenas o artigo 3º. Fazia sentido que fosse aprovado, uma vez que retirava a calendarização do regulamento anterior. Portanto, congratulava-se em simultâneo com a proposta feita pela Vogal do Executivo.

----- Fazia todo o sentido que a proposta voltasse à comissão de acompanhamento, uma vez que aí estavam representados todos os partidos políticos com assento na Assembleia, para poderem discutir. Também tinha algumas dúvidas em certos aspetos que estavam mencionados, uns pela forma, outros pelo conteúdo. Era na comissão de acompanhamento que essas questões deviam ser discutidas, para isso fora criada.-----

----- Sugeriu que a proposta voltasse à comissão de acompanhamento, que fosse discutida novamente e, se depois fosse entendido, seria colocada à discussão pública para que a população pudesse pronunciar-se. Depois iria a versão final de alteração ao regulamento para que fosse votada pela Assembleia de Freguesia.-----

----- Partilhava a sugestão de apenas votarem o artigo 3º, para que o Orçamento Participativo conseguisse fazer a sua programação e com a calendarização que havia anteriormente isso não era possível. Uma vez que fora retirado o cronograma existente no regulamento, era muito mais fácil para a comissão e para as pessoas que fossem apresentar propostas acelerar o processo.-----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que na reunião onde estivera presente tinha-se proposto que a Junta tivesse um valor maior e que houvesse propostas até 10.000 euros.-----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** confirmou que nessa reunião de falara do aumento de 5.000 euros para 10.000 euros, mas alertara-se que no regulamento estava bem definido o valor de 5.000 euros. Estavam a trabalhar com o regulamento em vigor e aprovado pela Assembleia e, portanto, nessa reunião alertara-se que não podia ser alterado. A única coisa que podiam alterar eram as datas de calendarização.-----

----- Entendia que no futuro, para 2018, considerassem a proposta de alteração do valor. De momento tinham um regulamento que funcionava e a única coisa que se pedia, até porque o Orçamento Participativo de 2017 já estava a funcionar, era o artigo 3º que fixava prazos de calendarização e não iria alterar o conteúdo do regulamento.-----

----- Na ata dessa reunião estava bem explícito que a única coisa era a votação do artigo 3º do regulamento.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **artigo 3º da Proposta de Alteração ao Regulamento de Funcionamento do Orçamento Participativo da Junta de Freguesia de Arroios**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**.-----

----- **Ponto 11 – Aceitação de donativos: Villa de Santa Ana; KIKATOYS;**-----

----- **A Senhora Presidente da Junta** referiu que era um donativo de 5.000 euros no apoio à construção da estátua de homenagem ao Monsenhor José de Freitas. Era um apoio público e estava na placa a agradecer. Essa empresa tinha apoiado outras situações diretamente através da Junta de Freguesia, tendo por exemplo dado 20.000 euros para a construção do berçário do JIFA. Era uma empresa ligada ao hotel que abria no Intendente, dava apoio às instituições locais e nesse caso também à homenagem ao Monsenhor José de Freitas, um homem que dera quase 50 anos à Freguesia.-----

----- Outra situação era de uma empresa que dera material didático para o espaço infantil do Mercado de Arroios.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Aceitação de donativos de Villa de Santa Ana**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria, com 15 votos a favor** (8PS, 3PSD, 2PCP, 1CDS-PP e 1PAN) e 1 voto contra (BE).-----

----- Submeteu à votação a **Aceitação de donativos de KIKATOYS**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**.-----

----- **O Tesoureiro da Junta, António Bacalhau**, chamou a atenção para o Arroios Film Festival, em que o tema era a inclusão e a diversidade. Era um tema muito atual, até porque assistiam pelo mundo aos extremismos terem um lugar cada vez maior nas sociedades. -----

----- Tinha acontecido nesse dia a primeira conversa do ciclo “Conversas de inclusão”, que passara na Arroios TV e no facebook com mais de 1300 visualizações. Para a dimensão que tinham eram números muito bons e convidava os presentes a que passassem por lá e assistissem a essas conversas que iriam decorrer nos próximos meses.

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** agradeceu a informação, porque era sempre importante saber que a Freguesia estava a desenvolver atividades a favor de uma sociedade mais inclusiva. Os sinais que a sociedade apresentava tornavam isso cada vez mais importante.-----

----- Seguidamente deu por encerrada a reunião, eram vinte três horas e dez minutos. ---

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1º.SECRETÁRIO _____ 2º.SECRETÁRIO _____ -

----- PRESIDENTE -----